



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM PARAÍSO DO TOCANTINS – TO (2014–2024): UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM O CENÁRIO NACIONAL

ARTHUR MURILO DA COSTA DE SOUSA; STEPHANIE VITÓRIA DUTRA LOPES;
ALEXANDRE PAULO DA COSTA DE SOUSA

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, crônica, causada por *Mycobacterium tuberculosis*, com predomínio da forma pulmonar. A transmissão ocorre por via aérea, principalmente pela tosse de pessoas infectadas. É uma das principais causas de morte por agente infeccioso no mundo. O tratamento é gratuito no SUS e dura, em média, seis meses. A coinfeção HIV/TB, abandono e resistência dificultam o controle da doença no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose em Paraíso do Tocantins – TO, entre 2014 e 2024, e compará-lo ao cenário nacional, com base em dados oficiais de notificação e literatura científica. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo com análise de dados secundários do SINAN via TABNET/DATASUS (2014–2024) e revisão de literatura. Foram incluídas informações nacionais e municipais. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, forma clínica (pulmonar ou extrapulmonar), coinfeção por HIV e tipo de encerramento do caso (cura, óbito, abandono, etc.). Os dados foram organizados em planilhas e descritos por frequência e tendência. **Resultados:** Em Paraíso do Tocantins, 74,7% dos casos ocorreram em homens, com predominância entre 40–59 anos (45,6%) e 20–39 anos (38,2%). A forma pulmonar representou 86,8% das notificações. A coinfeção HIV/TB esteve presente em 16,2%. O abandono do tratamento atingiu 64,7%, com apenas 2,9% de cura. Nacionalmente, 69,9% dos casos foram masculinos, com predomínio entre 20–39 anos (45,6%). A forma pulmonar foi majoritária (84,9%). A coinfeção HIV/TB foi de 10,9%. O abandono foi de 13,7%, frente a 61,8% de cura. **Conclusões:** Observou-se, em Paraíso do Tocantins, um abandono do tratamento muito superior à média nacional (64,7% vs. 13,7%), além de baixíssimos índices de cura. Tal discrepância pode decorrer de fatores como baixa adesão terapêutica, dificuldades no acompanhamento ambulatorial, falhas na vigilância em saúde, barreiras geográficas e socioeconômicas, e possível descontinuidade na oferta do tratamento supervisionado. Esses achados reforçam a necessidade de políticas locais mais eficazes de controle, com fortalecimento da atenção primária, busca ativa e ações educativas voltadas à adesão e ao seguimento terapêutico.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia descritiva, Sistemas de informação em saúde.